

Nutrição enteral guiada por sonda no intensivismo e sua contribuição na abordagem do paciente crítico felino – Revisão

Sonda, nutrição, alimentação enteral, intensivismo, paciente crítico.

Lucas Lago dos Santos^{1*}

Emauella Nataly Ribeiro Barbosa²

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus IX, Departamento de Ciências Humanas, Barreiras, Bahia, Brasil. *Email:lago99799049@gmail.com

²Professor (a) Doutor (a), Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus IX, Departamento de Ciências Humanas, Barreiras, Bahia, Brasil.

RESUMO

A nutrição tem cada vez mais alcançado notoriedade dentro da medicina veterinária, não só em ambiente de produção e comércio, mas também no contexto hospitalar e de terapia intensiva, em que a alimentação passa a ser parte ativa no tratamento de pacientes em situação crítica. Nos felinos, a inapetência por dois ou mais dias pode desencadear rapidamente quadros de desnutrição, catabolismo e esteatose hepática, agravando o seu estado clínico e prolongando o período de internação. Deste modo, a nutrição enteral surge como alternativa eficiente, possibilitando a administração direta de nutrientes, garantindo aporte adequado ao felino. Além de suprir as necessidades nutricionais, esse método preserva a integridade da mucosa intestinal, reduz o risco de translocação bacteriana e complicações infeciosas, favorecendo a recuperação do paciente, limitações como o calibre das sondas e a necessidade de dietas líquidas ou pré-digeridas devem ser consideradas. A nutrição enteral é uma estratégia fundamental no suporte intensivo, auxiliando na manutenção da vida, estabilidade fisiológica e melhora das taxas de alta hospitalar em pacientes felinos críticos.

Palavras-chave: sonda, nutrição, alimentação enteral, intensivismo, paciente crítico.



Nutri-Time

Revista Eletrônica

Vol. 23, Nº 01, jan/fev de 2026

ISSN: 1983-9006

www.nutritime.com.br

A Nutritime Revista Eletrônica é uma publicação bimestral da Nutritime Ltda. Com o objetivo de divulgar revisões de literatura, artigos técnicos e científicos bem como resultados de pesquisa nas áreas de Ciência Animal, através do endereço eletrônico: <http://www.nutritime.com.br>. Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

ENTERAL NUTRITION GUIDED BY TUBE, IN INTENSIVE CARE AND ITS CONTRIBUTION TO THE MANAGEMENT OF CRITICAL FELINE PATIENTS – REVIEW

ABSTRACT

Nutrition has increasingly gained prominence within veterinary medicine, not only in production and commercial settings, but also in hospital and intensive care contexts, where feeding becomes an active component in the treatment of critically ill patients. In felines, inappetence for two or more days can quickly trigger malnutrition, catabolism, and hepatic lipidosis, worsening their clinical condition and prolonging hospitalization. In this context, enteral nutrition emerges as an efficient alternative, enabling the direct administration of nutrients and ensuring adequate intake for the feline patient. In addition to meeting nutritional requirements, this method preserves intestinal mucosal integrity, reduces the risk of bacterial translocation and infectious complications, and promotes patient recovery. Nevertheless, limitations such as tube caliber and the requirement for liquid or pre-digested diets must be taken into account. Enteral nutrition is a fundamental strategy in intensive support, contributing to life maintenance, physiological stability, and improved hospital discharge rates in critically ill feline patients.

Keyword: tube, nutrition, enteral feeding, intensive care, critical patient.

INTRODUÇÃO

A nutrição animal tem tido grande relevância nos tempos atuais, cada vez mais a medicina veterinária avança no suporte a vida, tratamento e tecnologias que proporciona ao tutor e seu animal todo suporte necessário para uma vida mais longeja e saudável. (BORGES et al., 2011).

De mesmo modo terapia a intensiva e UTI em pequenos animais tem estreitado cada vez mais a relação paciente e fator nutricional deixando a nutrição de ter apenas papel de fornecer alimento mas também de participar diretamente do tratamento e recuperação do paciente, um fator relevante ao paciente crítico é a alimentação uma vez que, a falta ou excesso de nutrientes pode desequilibrar o sistema fisiológico do animal e predispor o organismo ao mau desenvolvimento corporal e constituição óssea, obesidade, alterações reprodutivas, dentre outros através dela o paciente tem o primeiro passo para o suporte fundamental a vida. (CARCIOFI, 2005).

O fator nutrição, para o felino que se encontra em um estado crítico acarreta em risco do mesmo apresentar quadro de desnutrição e instabilidade fisiológica em poucos dias, fazendo com que os mesmos entrem em catabolismo rapidamente, diante da inapetência além do mais um período de dois a três dias é suficiente para o alto risco deste desenvolver esteatose hepática, e outras alterações em seu organismo agravando mais ainda o estado clínico do paciente, quadros estes que acompanham na sua grande maioria o paciente em situação crítica (MARKS, 2001).

Além disto faz-se necessário considerar a palatabilidade do alimento oferecido ao animal que muitas vezes é extremamente seletivo e sua baixa aceitabilidade do alimento implicará na ingestão inadequada e consequentemente um início de quadro clínico (PEREIRA, 2008).

A nutrição enteral tem por objetivo a permanência da alimentação ao paciente por meio de sonda onde o mesmo, por alguma questão física, patológica, traumática ou neurológica não consegue se alimentar de forma independente, esse tipo de alimentação é fisiológico, onde há o estímulo a per-

fusão sanguínea e a proteção da mucosa gástrica, além de manter a microbiota natural do paciente (OKADA et al., 2020).

Neste contexto, esta revisão tem como objetivo analisar da alimentação enteral dentro do intensivismo veterinário, com foco nos impactos da utilização desta alternativa para o paciente que se encontra em risco iminente a vida. Para isso, são examinadas evidências científicas presentes na literatura nacional, bem como os resultados obtidos em estudos recentes. Busca-se, com isso, identificar a eficácia desta abordagem na manutenção e recuperação do paciente no âmbito hospitalar.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura baseada em pesquisas realizadas em plataformas acadêmicas e científicas reconhecidas, como Google Acadêmico e SciELO, com o objetivo de ter como base informações atualizadas e relevantes sobre nutrição enteral em pacientes críticos. Para isso, foram utilizadas palavras-chave como: “alimentação enteral”, “nutrição de felinos”, “intensivismo veterinário”, entre outras associadas ao tema.

Foram incluídos artigos disponíveis em português e inglês, com acesso ao texto completo e que apresentavam conteúdo compatível com os objetivos da pesquisa como o Journal Of Veterinary Emergency and Critical Care. Os materiais selecionados foram analisados quanto à sua relevância científica e à contribuição para o entendimento do tema proposto.

REVISÃO DE LITERATURA

NUTRIÇÃO ENTERAL E O PACIENTE FELINO CRÍTICO

Trata-se de uma técnica onde é administrado o alimento diretamente no trato gastrointestinal através de uma sonda esofágica, nasoesofágica ou ainda ostomias localizadas na região do tubo digestivo do felino, tendo sua predileção quando o trato gastrointestinal deste, está funcional, porém o paciente não tem a ingestão de alimentos pela via oral espontaneamente. (MACPHAIL; WILLARD, 2015).

O paciente felino, tem como a recusa do alimento e a

permanência em jejum como uns dos primeiros sinais de que algo está errado com sua saúde, e pode permanecer a recusa até o desenvolvimento de alterações clínicas significativas (ZAGHINI & BIAGI 2005).

Quando o mesmo recusa a ração por mais de 2 dias, seja por disfagia dificuldades para a ação de deglutição, doenças relacionadas ao trato gastro intestinal, período pós-cirúrgico, desnutrição, caquexia, doenças crônicas ou processo agudo que afeta o metabolismo e a ingestão alimentar do paciente, estado de coma, neoplasia a nível de crânio e pescoço, pacientes que passam por tratamentos agressivos com altas doses medicamentosas que comprometem a capacidade de movimentação e ou o ato de alimentar-se só, distúrbios neurológicos entre outros processos, através da alimentação enteral o intensivista garante ao animal os nutrientes necessários para sua manutenção e recuperação. (AZEVEDO et al., 2018).

Estudos ainda demonstram que a nutrição enteral deve ser iniciada antes de maiores complicações no período entre 12 horas e 24 horas de admissão hospitalar ou pós-cirúrgico com objetivo de fornecer nutrientes na luz do trato gastrintestinal, este suporte enteral é preferível, por ser o mais próximo do fisiológico do organismo, além de seguro, econômico, ele garante o aporte de nutrientes no lúmen intestinal evitando um possível translado bacteriano (LIU et al., 2012).

Por se tratar de um carnívoro estrito o felino quando não ingeri calorias e proteínas suficientes entra em processo de catabolismo, proteínas de sua massa magra, começa a ter um déficit, consequentemente a isto como toda proteína no organismo tem sua função, esse processo de catabolismo compromete os demais sistemas, incluindo os sistemas cardíaco, respiratório, imunológico, hepático e outros (MARKS, 2001).

Estudos apontam como principais alterações lipideose hepática, perda significativa de massa magra, menor concentração sérica de insulina, aumento das concentrações de glicose, lactato, cortisol, glucagon, norepinefrina e ácidos graxos não esterificados,

letargia persistente, fraqueza, vômito, diarreia, icterícia, mudança no comportamento como, se esconder ou evitar interação, insuficiência cardíaca, entre outros (REMILLARD et al., 2000).

Sabe-se que a lipideose hepática é a alteração mais comum nestes pacientes, a mesma se caracteriza pelo acúmulo de triglicerídeos no interior de grande parte dos hepatócitos, colestase intra-hepática e insuficiência hepática progressiva e está associada ao processo de anorexia, geralmente de origem idiopática primária ou secundária a outras doenças causadoras desta condição ou ainda a 48 horas posterior o animal para de se alimentar já se nota alterações a este nível (STONEHEWER et al., 2006).

Estudos indicam o início deste tipo de alimentação além do período em jejum outras alternativas de parâmetros para tomada de decisão como, anorexia significativa, perda de peso superior a 10% em 5 dias ou mais, perdas nutricionais aumentadas e aumento das necessidades nutricionais, para isso o intensivista e equipe devem realizar o acompanhamento e registro diários do consumo efetivo de alimentos deste animal e da produção de fezes e diurese, estes são fundamentais para triagem de animais e determinação da melhor conduta (CARCIOFI et al., 2003).

Através da alimentação enteral via sonda para os felinos, além de tornar disponível o alimento para o paciente e dar a ele manutenção e viabilidade a vida deste ela também permite a continuidade da integridade da mucosa intestinal, previne a atrofia das microvilosidades do intestino do paciente, reduz a translocação bacteriana, diminui a incidência de complicações infeciosas no paciente em unidade de terapia intensiva, diminui a resposta inflamatória e como resposta a isso melhora as taxas de recuperação e alta hospitalar (MACFIE J, 2000).

Vale salientar que toda técnica possui fatores limitantes, o pequeno calibre dos tubos utilizados para este procedimento por exemplo, exige que o intensivistas faça sua administração das dietas de forma líquidas, outra questão se dá ao fator da sonda ultrapassar o estômago e a infusão de alimento ocorrer diretamente no intestino delgado, fazendo com que seja recomendado o emprego de

dietas pré-digeridas, para minimizar estes efeitos pode-se usar as mesmas dietas recomendadas para sondas nasoesofágicas, também é importante se atentar a sinais como diarreia, flatulência e desconforto abdominal, pois o alimento não sofrerá a digestão promovida pelo ácido clorídrico, proteases e lipase. O alimento deve ser administrado por infusão contínua específica para cada paciente de acordo com o exigido pelo mesmo, pois o intestino não apresenta condições de receber grandes volumes de alimento rapidamente (CARCIOFI et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nutrição enteral no ambiente de terapia intensiva e internação vem demonstrando ser um importante aliada ao intensivista médico veterinário, pois de forma efetiva auxilia no tratamento e recuperação de pacientes em estado crítico, este tipo de suporte, não só possibilita as chances de se instituir uma abordagem nutricional ao paciente felino, mas fornecer condições essenciais à manutenção a vida de maneira eficiente e eficaz.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Luciano César Pontes de; TANIGUCHI, Leandro Utino; LADEIRA, José Paulo; MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina intensiva: abordagem prática.** [S.l.: s.n.], 2018.
- BORGES, F. M. DE O.; SALGARELLO, R. M.; GURIAN, T. M. **Recentes avanços na nutrição de cães e gatos** Ufpel, 2011 disponível em:
https://wp.ufpel.edu.br/nutricaoanimal/files/2011/03/Avan%C3%A7os_caes_gatos.pdf. Acesso feito em: 13 de setembro 2019.
- CARCIOFI, A.C.; FRAGA, V.O.; BRUNETTO, M.A. Ingestão calórica e alta hospitalar em cães e gatos. **Revista de Educação Continuada do CRMV-SP**, v. 6, n.1/3, p. 16-27, 2003.
- CARCIOFI, A.C. Emprego de fibras em alimentos para cães e gatos. In: **SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO**, 5, 2005, Campinas. **Anais...** Campinas: CBNA, 2005, p.95- 108.
- LIU, D. T.; BROWN, D. C.; SILVERSTEIN, D. C. Early nutritional support is associated with decreased length of hospitalization in dogs with septic peritonitis: A retrospective study of 45 cases (2000-2009). **Journal of Veterinary Emergency and critical care, San Antonio**, v. 22, n. 4, p. 453-459, August 2012. Doi:10.1111/j.1476-4431.2012.00771.
- MACFIE J. Enteral versus parenteral nutrition: the significance of bacterial translocation and gutbarrier function. **Nutrition** 2000; 16 (7-8): 606-
- MACPHAIL, C. M.; WILLARD M. D. Conduta nutricional do paciente cirúrgico. In: FOSSUM, T. W. (org.). Cirurgia de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- MARKS, S.L. Diagnostic and Therapeutic Approach to the Anorectic Cat. **World Small Animal Veterinary Association World Congress, Vancouver**, 200.
- OKADA, Y.; DELANEY, S. J. Nutrition for the Hospitalized Patient and the Importance of Nutritional Assessment in Critical Care. Advances in: **Small Animal Care**, v. 1, p. 207–225. 2020.
- PEREA, S.C. Critical Care Nutrition for Feline Patients Topics in: **Companion Animal Medicine**, v.23, n.4, p. 207–215, 2008.
- REMILLARD, R.L.; ARMSTRONG, P.J.; DAVENPORT, D.J. Assistedfeeding in hospitalised patients: enteral and parenteral nutrition. In: Hand, M.S.; Thatcher, C.D.; Remillard, R.L. et al. (Ed) **Small Animal Clinical Nutrition**, 4.ed. Topeca: Mark Morris Institute, 2000. Cap. 12, p. 351-399.
- STONEHEWER, J. Fígado e pâncreas. In: CHANDLER, E.A.; GASKELL, C.J.; GASKELL, R.M. **Clínica e terapêutica em felinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. Cap.17. p.358-372.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária. Apostila **VI Simpósio sobre Nutrição Clínica de Cães e Gatos** – Módulo Prático. Jaboticabal, nov. 2015. Colaboração e revisão: CARCIOFI, Aulus Cavalieri; BRUNETTO, Marcio Antonio; GOMES, Márcia de Oliveira Sampaio; RIBEIRO, Érico de Mello; TEIXEIRA, Fabio Alves; PEDRINELLI, Vivian. p. 29-30.
- ZAGHINI, G.; BIAGI, G. Nutritional Peculiarities and Diet Palatability in the Cat. **Veterinary Research Communications**, v. 29, p. 39-44, 2005.